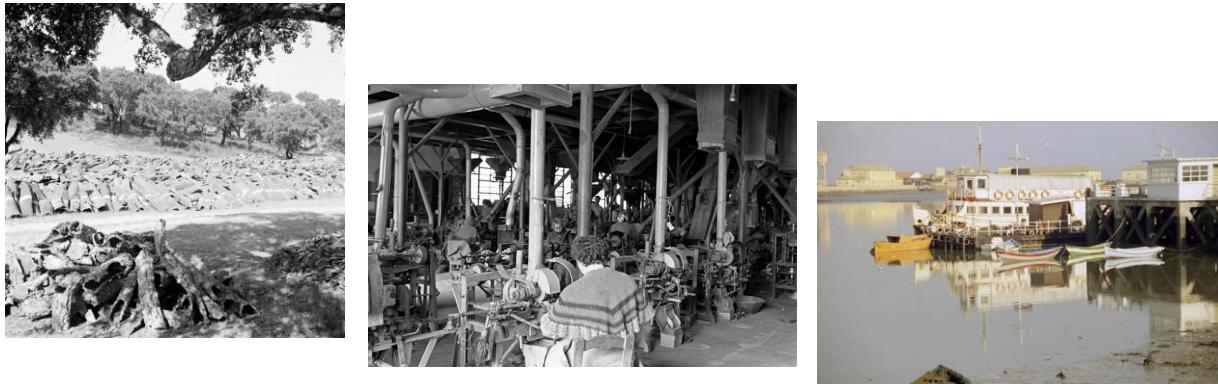


COLEÇÃO DE FOTOGRAFIA DE JÚLIO PEREIRA DINIS: UM OLHAR SOBRE O TRABALHO E A PAISAGEM

Adelina Gomes Domingues
Ecomuseu Municipal do Seixal

2014



O acervo do Ecomuseu Municipal do Seixal (EMS)/Câmara Municipal integra uma coleção de fotografia de Júlio Pereira Dinis¹, fotógrafo que, ao longo de várias décadas do século XX, registou lugares, paisagens, pessoas e movimentos de natureza sócio laboral e política, sobretudo na margem sul do Tejo.

A coleção é constituída por 421 negativos de imagens captadas entre as décadas de 50 e 60 (século XX) que refletem, na sua maioria, ambientes de trabalho, documentando vivências e gestos associados ao universo corticeiro nas suas diversas componentes. Da presente coleção, cerca de 84% das imagens reportam-se à cortiça, das quais 57% representam o montado e a paisagem do sobreiro, ilustrando diversas etapas da cadeia de manutenção do sobreiro e da extração da cortiça, e 27% abrangem imagens da indústria preparadora e transformadora da cortiça, captadas nas oficinas de fábricas e em cais de embarque, retratando o transporte fluvial. Os restantes 16% de imagens da coleção ilustram zonas ribeirinhas do Seixal.

¹ Nota biográfica

Júlio Pereira Dinis nasce em Almada, em 1925, e aos 11 anos de idade inicia a atividade laboral como aprendiz na firma Abel Resende, em Lisboa. Após diversas experiências de trabalho, aos 14 anos de idade integra a fábrica de cortiça Cabruja & Cabruja, Lda., em Almada, onde auxilia na lavagem de discos e na descarga de fardos de cortiça. Em 1938 inicia-se no ofício de impressor e fotógrafo na empresa Ruiz, Lda., a convite de António Paixão. Mais tarde, integra a empresa J.C. Alvarez e depois a Filmarte, ambas em Lisboa, onde se aperfeiçoa na profissão de fotógrafo, dominando as diversas técnicas associadas à fotografia. Permaneceu na Filmarte até ao fim da sua atividade profissional, onde foi mestre de aprendizes. A partir da década de 40 (século XX) colaborou com diversos periódicos lisboetas, destacando-se os jornais *A Bola*, *O Diário de Lisboa*, *O Século e Avante*, e ainda a revista *Estádio*.

Júlio Pereira Dinis participou em concursos de fotografia e exposições, destacando-se a nível individual as exposições apresentadas no Centro de Trabalho do Partido Comunista em Almada, no Posto de Turismo da Costa da Caparica (1997) e em Festas do Avante.

Para além da coleção de negativos adquirida e incorporada pelo Ecomuseu/Câmara Municipal do Seixal, o fotógrafo cedeu parte do seu espólio fotográfico ao Museu de Cidade/Câmara Municipal de Almada. Com este espólio, o referido Museu apresentou, entre 2003 e 2004, a exposição *Almada Imaginada: fotografias de Júlio Diniz*. Nesta exposição foram exibidas imagens captadas no concelho de Almada, entre as décadas de 40 e 70 (século XX), que refletem e representam a transformação do seu território, as gentes, os modos de viver e trabalhar, as festas e quotidianos.



Nas imagens do montado e da paisagem do sobreiro, é possível observar homens e mulheres envolvidos nos trabalhos de descortiçamento e poda dos sobreiros e em atividades complementares, desenvolvidas em simbiose com o sobreiro, como é o caso do pastoreio de animais. Estas imagens proporcionam-nos olhares sobre a organização, os gestos e as etapas do trabalho, bem como a vida que se desenrolava nos montados. Ilustram o número de trabalhadores que se dedicavam ao descortiçamento e poda de sobreiros; a divisão de trabalho por género – homens em cima dos sobreiros empunham o machado e descortiçam, podam ou marcam os sobreiros depois de descortiçados, enquanto mulheres preparam as refeições ou apanham, acarretam e juntam em pilhas as pranchas de cortiça retiradas dos sobreiros ou as lenhas resultantes da poda, preparando-as para o transporte –; o transporte da cortiça em carroças puxadas por animais, tratores e camionetas e os abrigos de pernoita e descanso nos montados.

As imagens que ilustram a indústria da cortiça mostram-nos os operários, homens e mulheres, as técnicas e os gestos do trabalho nas oficinas de fábricas do Concelho do Seixal, como a *Mundet & C^a Lda.* e a *Queimado & Pampolim*, onde se observam espaços fabris em laboração, operários, máquinas, objetos e equipamentos. Constituem testemunhos de etapas e técnicas de transformação da cortiça, nas quais se podem observar: a cozedura das pranchas de cortiça nas caldeiras onde os operários as submergem; operários a fazer rolhas numa broca; a oficina das máquinas de rebaixar rolhas da fábrica Mundet, no Seixal, onde o formato das rolhas era moldado conforme as funções a que se destinavam; a oficina onde



as operárias escolhem rolhas, separando-as por qualidades e colocando-as em cestos; oficinas onde operários trabalham em máquinas de rabanear, cortando a cortiça (rabanada) em tiras adequadas ao fabrico de discos; a oficina de escolha de discos de cortiça da fábrica Queimado & Pampolim onde operárias executam essa operação sobre tapetes de escolha; a oficina de colagem de papel de cortiça da

Mundet onde operárias aplicam folhas de cortiça laminada sobre papel de seda; o enfardamento de aparas em prensa hidráulica e armazéns que guardam produtos acabados e ensacados, resultantes da produção corticeira.

O transporte da cortiça por via fluvial é também retratado, observando-se embarcações tradicionais do Tejo carregadas de cortiça e navios que, por via marítima, transportavam a cortiça para o estrangeiro.

A coleção de fotografia de Júlio Pereira Dinis constitui uma fonte documental importante para o estudo e conhecimento do património imóvel, a antiga fábrica *Mundet & Cª Lda.* (Seixal), municipalizada em finais de 1996, e o património móvel corticeiro incorporado no Ecomuseu. As imagens documentam os processos técnicos da cadeia de preparação e transformação da cortiça, permitem estabelecer a relação e sequência entre as diversas etapas da produção, do montado às fábricas de cortiça, ajudando a interpretar e a contextualizar os equipamentos e espaços fabris da Mundet, bem como os objetos/acervo, estabelecendo a sua relação com os contextos e técnicas onde foram efetivamente utilizados. Se, por um lado, as imagens fazem “falar” os objetos, as máquinas e as oficinas, por outro lado, proporcionam-nos perspetivas sobre a dimensão humana no trabalho, mostrando os rostos dos homens e mulheres que utilizaram esses espaços, equipamentos e ferramentas.



No âmbito da sua política de incorporações, que considera como fatores de atribuição de valor patrimonial de bens ou objetos a incorporar, entre outros, “*a importância como testemunho e elemento de apoio ao conhecimento e interpretação do meio, das vivências humanas no território e à construção da história local, a importância histórica, a representatividade e importância do ponto de vista tecnológico ou técnico, a importância cultural e a ligação a uma comunidade local*”, em 2001, o Ecomuseu incorporou no acervo museológico municipal a presente coleção de fotografia de Júlio Pereira Dinis. Constituída por trezentos e doze negativos a preto e branco e cento e nove a cores, todos em acetato de celulose, foi adquirida nesse ano ao seu autor e integralmente inventariada por técnicos do Serviço de Inventário e Estudo de Património Industrial do EMS envolvidos em projetos ligados ao património industrial corticeiro. A documentação da coleção, incluindo a interpretação e descrição das imagens, contou com a colaboração do próprio Júlio Pereira Dinis, e com o apoio e informação oral de trabalhadores e industriais dos setores representados nos registos fotográficos.

Após o inventário e a documentação da coleção, de Novembro de 2001 a Março de 2002, o Ecomuseu divulgou um conjunto de fotografias na exposição que intitulou *Do Montado à Fábrica de Cortiça, fotografias de Júlio Pereira Dinis*, apresentada no Edifício das Caldeiras de Cozer do Núcleo da Mundet, Seixal, no âmbito da qual publicou o catálogo com o mesmo título.

Para além dessa exposição inicial, as imagens de Júlio Pereira Dinis têm sido frequentemente divulgadas pelo Ecomuseu, através de publicações e exposições cujas temáticas abordam a transformação da cortiça e, em particular, a produção da antiga fábrica Mundet.

No âmbito de um projeto de documentação, conservação e digitalização de acervo fotográfico do Ecomuseu, dinamizado pelo Serviço de Conservação e Inventário Geral (SCIG), adjudicado à empresa LUPA - Luís Pavão, Lda., especializada em conservação de fotografia, foi retomado e atualizado o inventário/documentação dos negativos da presente coleção. Inicialmente realizado na base de dados de acervo móvel nessa altura em utilização (desenvolvida internamente com o programa *Filemaker Pro*), em 2010 foi convertido para o atual sistema integrado de bases de dados relacionais que articula acervo museológico, coleções fotográficas, fundos documentais e bens imóveis (Mobydoc Mum). A conversão dos 421 registos de negativos esteve a cargo de um técnico do SCIG e contou com a revisão técnica, associada à fotografia (matéria, técnica, formatos e estado de conservação), da empresa LUPA. Ao abrigo deste projeto, a coleção de negativos foi integralmente digitalizada e tratada em termos de conservação, o que incluiu o adequado acondicionamento em *arquivo frio*. Este projeto procurou potenciar as funções museológicas de documentação e conservação do acervo fotográfico do EMS, e a sua divulgação, através da digitalização e reprodução das imagens dos negativos que, deste modo podem ser disponibilizados e divulgados sem risco para a conservação da coleção.

Atualmente a presente coleção encontra-se disponível *online*, através do portal *Europeana* (<http://www.europeana.eu/>), onde é possível aceder aos conteúdos digitais (imagens e dados) das fotografias de Júlio Pereira Dinis, permitindo ainda a ligação ao catálogo digital do Ecomuseu Municipal do Seixal.



A disponibilização de conteúdos digitais foi possível através da participação do Ecomuseu/Município do Seixal no projeto *European Inside: Automating Contributions to Europeana*, de Abril de 2012 a Setembro de 2014. Apoiado pela Comissão Europeia, estabeleceu uma rede de parceiros técnicos, fornecedores e agregadores de conteúdos, sob coordenação da Collections Trust, do Reino Unido. Este projeto destinou-se a apoiar as organizações culturais europeias no fornecimento e disponibilização de conteúdos digitais (imagens e metadados) no portal *Europeana*, que constitui um importante repositório do Património Cultural europeu.

O Ecomuseu contou com o apoio técnico da *Mobydoc – Gestion Informatique Documentaire*, empresa fornecedora das aplicações informáticas em utilização no sistema museal de documentação e informação do museu, tendo exportado 17.013 registos de imagens e dados associados ao património cultural local, entre os quais se inclui a coleção de fotografia de Júlio Pereira Dinis.

Bibliografia / Fontes

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL, *Do montado à fábrica de cortiça – fotografias de Júlio Pereira Dinis*, catálogo (exposição temporária), Câmara Municipal do Seixal, 2001.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL, *Política de Incorporações do Ecomuseu Municipal do Seixal [proposta]*. 2009

MUSEU DA CIDADE (ALMADA), Almada Imaginada – fotografias de Júlio Pereira Dinis, Câmara Municipal de Almada, 2003.

<http://www.europeana-inside.eu/home/index.html>

http://www2.cm-seixal.pt/pls/decomuseu/ecom_clipp_home

Legendas das Imagens

1. Montado com pranchas de cortiça alinhadas no solo. Inv.EMS.2001.00145.00112.
2. Oficina de rebaixar da Mundet onde uma operária trabalha numa máquina esmeriladora. Inv.EMS.2001.00145.00296.
3. Terminal fluvial do Seixal com embarcações de pequeno porte. Em segundo plano são visíveis a Ponta dos Corvos e as instalações da antiga seca de bacalhau da Sociedade Lisbonense de Pesca. Inv.EMS.2001.00145.00386.
4. Descortiçamento de um sobreiro. Inv.EMS.2001.00145.00100.
5. Montado onde uma mulher carrega à cabeça uma prancha de cortiça. Inv.EMS.2001.00145.00290.
6. Transporte e formação de pilhas de pranchas de cortiça no montado. Inv.EMS.2001.00145.00221.
7. Operação de cozedura de pranchas de cortiça nas caldeiras de cozer de uma fábrica. Inv.EMS.2001.00145.00216.
8. Operárias procedem à escolha de rolhas numa fábrica. Inv.EMS.2001.00145.00236.
9. Porto de Lisboa, onde se observam embarcações à vela, carregadas com fardos de cortiça, e navios. Inv.EMS.2001.00145.00189.